

Fórum da Lusofonia - 21 de Janeiro de 2009
Centro Cultural Malaposta, em Lisboa.

“A Importância Estratégica da CPLP no Mundo Global”
Eng. Domingos Simões Pereira
(Secretário Executivo da CPLP)

Excelências

Sr.Emb. Lauro Moreira – Repr. Perm. do Brasil junto à CPLP
Sr.Emb. Apolinário M. Carvalho – Repr. Perm. da Guiné-Bissau junto à CPLP

Membros do corpo diplomático

Sr. Dr. Mário Máximo - Presidente da Municipália,

Senhor Dr. Fernando Cristovão
Senhor Dr. João Malaca Casteleiro
Eminências, Ilustres Académicos e Estudiosos da
Língua Portuguesa
Minhas Senhoras, Meus Senhores

Profundamente grato por me ver associado a esta manifestação – Forum da Lusofonia – e pela oportunidade de partilhar este palco com tão ilustres personalidades, permitam que comece por saudar os organizadores deste evento:

Aos Senhores Dr. Fernando Cristovão e ao Dr. João Malaca Casteleiro pelo tempo e empenho que têm devotado ao estudo da Língua Portuguesa. Por assumir o desafio de desbravar este percurso linguístico e em grande medida nos orientar nesta descoberta.

Ao Embaixador Lauro Moreira, pela sua devoção à Cultura e o seu completo compromisso com a história dos nossos povos e o muito que temos em comum.

Ao Dr. Mário Máximo e toda a equipa da Municipália e do Centro Cultural da Malaposta. Seguindo um convite que nos fora endereçado e também por recomendação do nosso incontornável Emb. Lauro Moreira, estivemos há dias na

palestra do Dr. Fernando Nobre e assim descobrimos este excelente espaço de cultura. Teremos registado correctamente que já ultrapassaram a cifra dos 50 mil. Só por isso, já a nossa admiração e reconhecimento. Mas pudemos ainda nos inteirar do vastíssimo programa que desenvolvem sendo esse o particular ensejo para vos felicitar e através de Vós, felicitar à Câmara de Odivelas e todos os seus munícipes.

A minha presença e a assumida intenção de participar nesta reflexão sobre a "Importância Estratégica da CPLP no Mundo Global" cumpre talvez sobretudo uma responsabilidade institucional; mas podem crer que apesar de consciente da presença de verdadeiras autoridades neste domínio, estar particularmente animado com a perspectiva de partilhar a visão que começo a formar sobre a CPLP e os seus principais desafios actuais.

Dispensamo-me de grandes referências a história da criação da organização, pois a presença do Deputado federal José Fernando Aparecido de Oliveira numa sessão animada pelo Emb. Lauro Moreira e contando com a presença de S. Eminência o Presidente Mário Soares preenchem largamente esse propósito. Aliás, mais que ousado seria quase uma indelicadeza da minha parte, o que eu não ousei ter com estas personalidades.

Vou então simplesmente destacar alguns elementos fortes e que estabelecem as bases da existência da comunidade:

1. A nossa Comunidade nasce, como um pacto de amizade e de solidariedade entre iguais. Esta é a nossa principal força. Ao contrário de outras comunidades também assentes na Língua mas baseadas em antigos vínculos políticos e numa mais ou menos aprofundada difusão do idioma comum, a CPLP não actua como um modelo centralista em que a antiga metrópole irradia para a sua periferia quer a sua prosperidade económica, quer o seu

valor cultural. Ao contrário, a CPLP assume o propósito de fortalecer-se e expandir-se a partir do somatório das potencialidades e o vasto manancial de riquezas que se encontram na diversidade dos oito Estados membros que a constituem.

Naturalmente constituído por Estados iguais em direitos, mas com o Brasil e Portugal a terem obrigações estratégicas especiais tanto pela sua capacidade económica, pelo estado de desenvolvimento das suas estruturas sociais como também pelo número de cidadãos – falantes do português - que trazem para a comunidade; Para além das próprias origens da língua em questão.

2. A CPLP defende e acolhe a dissemelhança que encerra, pelo que assume um papel activo na defesa da diversidade. Decorrente disso, ...
3. A CPLP assume o compromisso de unir a sua voz e o seu voto à causa da promoção do diálogo intercultural, com a consciência de que as culturas do mundo constituem património comum da humanidade e devem ser reconhecidas e consolidadas em benefício das gerações (presentes e futuras).

Saliente-se que, os Secretários Gerais e Executivos da CPLP, da Organização Internacional da Francofonia e da Organização de Estados Ibero-americanos e também a União Latina e a Organização da Liga Árabe para a Educação, Cultura e Ciência (ALECSO), esta enquanto Observador (no âmbito das reuniões dos Três Espaços Linguísticos), reconhecem e estabelecem estratégias conjuntas para o respeito pela diversidade cultural e linguística, ajudando a preservar riquezas fundamentais do património da Humanidade.

Este é um contributo nosso, natural, para o enriquecimento da sociedade humana universal e como contrapeso às forças centrifugadoras da globalização.

4. A CPLP acredita ser possível incorporar sistematicamente os assuntos relacionados com as migrações internacionais nas estratégias de desenvolvimento nacionais, regionais e globais, tanto no mundo desenvolvido como no em desenvolvimento.
5. A CPLP trabalha para promover a liberdade de expressão, o pluralismo dos meios de comunicação social, a igualdade de acesso às expressões artísticas e culturais, ao saber científico e tecnológico. Nessa perspectiva, os nossos Estados e os nossos povos respectivos, devem partilhar os valores comuns que os identificam, tais como os valores perenes da Paz, da Democracia e do Estado de Direito, dos Direitos Humanos, do Desenvolvimento e da Justiça Social.

Excelências,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

A CPLP nasceu aqui, em Lisboa, no dia 17 de Julho de 1996, por ocasião da Cimeira Constitutiva de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, reunindo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Seis anos mais tarde, em 20 de Maio de 2002, com a conquista de sua independência, Timor-Leste tornou-se o oitavo país membro da Comunidade.

Na prossecução dos seus objectivos, a Comunidade tem promovido a coordenação sistemática das actividades das instituições públicas e entidades privadas empenhadas no incremento da cooperação entre os seus Estados membros.

As acções desenvolvidas pela CPLP têm objectivos precisos e traduzem-se em directivas concretas, voltadas para

sectores **prioritários** considerados prioritários, nomeadamente, a Educação, a Saúde, o Ambiente e a Defesa, entre outros.

O papel da Educação é fundamental para o progresso dos nossos Povos, para a consolidação da paz e da democracia. Simultaneamente, a educação e a cultura científica podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento humano e social dos cidadãos da CPLP, designadamente, no combate à pobreza, na construção de uma cidadania consciente e activa, enfim, para a concretização das metas de Desenvolvimento do Milénio, adoptados pelos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, em 2006, em Bissau.

A introdução de novas tecnologias nas diferentes modalidades de ensino, na governação e na sociedade, tenderá a ser um factor multiplicador de recursos humanos qualificados para a Aldeia Global, dentro do espaço da CPLP. A revolução tecnológica, e, dentro desta, a utilização em benefício de todos das tecnologias de informação são uma necessidade objectiva em que nos temos vindo a concentrar.

Mas,

Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

A acção da CPLP, tal como a actuação de qualquer organização internacional, nunca é determinante para a governação de qualquer país. Ela é complementar. Os países da CPLP, integrados nos seus respectivos grupos regionais – Portugal na União Europeia, os 5 Palops na União Africana, a Guiné-Bissau na UEMOA, o Brasil no Mercosul, Timor inserido na ASEAN e Angola e Moçambique na SADC – estão obrigados a cumprir os requisitos e directrizes impostas regionalmente.

Em África e na Ásia, as integrações regionais, são mais que inevitáveis e devem ser favorecidas mas, de maneira nenhuma, se opõem à Lusofonia.

- não há nenhuma oposição - é enquanto país europeu e membro da União Europeia que Portugal deve ser lusófono e é enquanto país lusófono e membro da CPLP que Portugal tem de ser europeu e membro da União Europeia. Não há contradição, antes pelo contrário: Portugal só interessa à Europa enquanto lusófono e interessa mais à CPLP enquanto europeu.
- A mais-valia que Portugal poderá dar à Europa e a mais-valia que poderá dar ao Espaço Lusófono. Temos caído na «doença infantil do europeísmo português» ou num "lusofonismo" que é antieuropeu e não chega a ser lusófono e que é mais um antieuropeísmo vetero-nacionalista. No entanto, o que interessa é ser-se plenamente europeu enquanto lusófonos e plenamente lusófonos enquanto europeu (no caso de Portugal).
- Este exemplo seria válido para Angola na SADC, Moçambique na Commonwealth, Guiné e Cabo Verde na CDEAO, Timor na Asean, Brasil na Mercosul etc..

Este facto pode, efectivamente, dificultar o normal desenvolvimento das relações entre os nossos Estados. Porém, temos de continuar a trabalhar para que um significativo número de medidas legislativas entre outras sejam adoptadas para fortalecer as relações institucionais e aproximar os povos da CPLP. Exemplo disso, são os acordos de Brasília, os seis acordos já assinados em matéria de cidadania e circulação.

Por outro lado, estamos cientes que esta dispersão geográfica abre também novas janelas de oportunidade:

- Os Estados-membros da CPLP, fruto dos laços consolidados pela nossa Comunidade, tornaram-se canais

de comunicação privilegiados entre regiões e sub-regiões à escala planetária;

- Os Estados-membros da CPLP, juntos, tornam-se mais fortes no plano internacional uma vez que a nossa voz, multilateral, faz-se ouvir com mais impacto.

A criação, desenvolvimento, consolidação e maturação da CPLP tem sido um processo dinâmico, com avanços e recuos, decerto com algumas incompreensões mas, acreditamos, também com muita inovação trazida por todos aqueles que se apropriam do projecto e o convertem num instrumento eficaz de acção e de afirmação colectiva.

Em pouco mais de 12 anos de existência, através da multiplicidade de acções desenvolvidas, foram geradas importantes mais-valias, representadas pelo desenvolvimento de um quadro privilegiado de concertação política e diplomática entre os seus Estados membros, o estímulo da cooperação nos mais diversos domínios e a adopção de posições comuns nas organizações internacionais.

As consultas, intercâmbios, trocas de experiência e colaboração daí resultantes facilitaram e reforçaram a cooperação bilateral entre os Estados membros e, ao nível multilateral, deram-nos projecção no mundo global.

A concertação político-diplomática possibilitou à CPLP desempenhar um papel de relevo na gestão de situações de instabilidade e conflito nalguns dos países membros, bem como de garante da Democracia. Recordo que temos com regularidade desempenhado um papel activo nesta área, nomeadamente com o envio de missões de observação às eleições realizadas nos últimos anos em Timor, Angola e mais recentemente na Guiné-Bissau.

Além disso, a concertação politico-diplomática facultou à organização um amplo reconhecimento internacional, sendo hoje participante de vários fóruns privilegiados, gozando do estatuto de observador na Assembleia Geral das Nações

Unidas, fazendo parte do grupo de organizações que o Secretário Geral da ONU consulta anualmente sobre temas relevantes da vida internacional e interlocutor escutado de outras organizações internacionais. Através da CPLP os países membros têm feito ouvir a sua voz a respeito das grandes questões da actualidade.

O reconhecimento internacional da CPLP é testemunhado pela solicitação do estatuto de observador associado por parte de outros Estados: a Guiné Equatorial e a Ilha Maurício obtiveram este estatuto em 2006 e o Senegal na última cimeira, em Julho de 2008.

A dinâmica notável e espontânea, criada pelas organizações da sociedade civil e profissionais da Comunidade é também testemunho do carácter estratégico e mobilizador do projecto da CPLP, tendo-se vindo a converter numa ajuda preciosa para a concretização dos seus objectivos e é a demonstração da disponibilidade dos cidadãos para estreitar laços e reforçar a cooperação ao nível da sociedade civil. Esta evolução, que é ainda necessário aprofundar, será um dos elementos vitais para o reforço do sentimento de pertença e apropriação da Comunidade pelos povos dos Estados membros.

A realização, nos últimos dois anos, de mais de 80 reuniões nos mais diferentes níveis e sectores entre os países da CPLP, organizadas por entidades públicas dos nossos Estados membros e pela da sociedade civil, é a demonstração irrefutável da solidez dos laços existentes e da facilidade dos contactos que ela proporcionar.

Excelências,

O nosso terceiro vector estratégico de actuação e talvez a estruturante é a promoção e defesa da Língua Portuguesa. A promoção do nosso idioma comum tem conseguido progressos importantes, tanto no plano do seu ensino nos Estados membros como na sua utilização internacional. Os esforços feitos junto de organizações internacionais têm dado frutos e hoje o português já é reconhecido como

língua de trabalho em várias organizações internacionais e regionais. Do mesmo modo têm sido realizadas diligências para promover o ensino de português noutros países.

Fazer do português uma língua de referência internacional e assumir um papel activo na promoção do uso do português na sociedade da informação são objectivos reforçados pelos Chefes de Estado e de Governo na cimeira de 2008, cujos efeitos práticos já se sentiram na Reunião Extraordinária dos Ministros da Educação e Cultura, realizada há pouco mais de dois meses. E, na Assembleia-geral de Setembro de 2008, todos os Chefes de Estado e de Governo da CPLP falaram em português!

As reflexões sobre a estratégia da CPLP levar-nos-ão, necessariamente, aos objectivos proclamados por ocasião da sua constituição e aos resultados atingidos. Algumas pessoas, algumas organizações, alguns fóruns, interrogar-se-ão se esses objectivos não deverão ser alargados ou, concomitantemente, melhor definidos.

São pistas, todas elas importantes, que permitem indagar novos caminhos, ousar novas metas. A CPLP é uma Comunidade em construção, em constante aperfeiçoamento, para que, em conjunto, possamos adequar melhor às expectativas dos cidadãos e aos desafios de um mundo em acelerada transformação.

Contudo, muitas questões se impõem a esta nova fase da caminhada da nossa organização:

Sua criação decorreu de uma imposição histórica que, nas palavras do então Presidente Fernando Henrique Cardoso, na ocasião, representam o resgate "de um passado comum, naquilo que ele tem de permanente, na sua força de aproximar e harmonizar a diversidade";

- A CPLP fundamenta-se, portanto, numa identidade em formação, que tem por base o idioma português como língua oficial comum e históricas e culturais entre os

países membros, que servem de elemento de agregação e cimento da iniciativa. Seu objectivo é a crescente aproximação dos povos lusófonos por meio da solidariedade, do diálogo e da cooperação, de modo que possam actuar em conjunto com vista à prosperidade colectiva e defender, com voz ampliada, os interesses comuns no cenário internacional. As diferenças de dimensão e desenvolvimento entre seus associados têm de ser consideradas, para que a Comunidade venha a constituir também um instrumento na busca de objectivos nacionais de reconstrução e progresso.

A Lusofonia, é a construção de um espaço, o “Espaço Lusófono” porque nele se fala a Língua Portuguesa, e que é um espaço cultural, económico, político, estratégico, que pode e deve ter uma personalidade e uma palavra próprias no mundo contemporâneo. Aliás, é a dimensão geoestratégica que é essencial e, por isso, em última análise, a Lusofonia é essencialmente uma questão de geoestratégia económica e política, que dá sentido a tudo o resto.

O Instituto Internacional de Língua Portuguesa. Procura-se agora relançar a actividade do Instituto através da sua maior integração nos órgãos da CPLP, conferindo-lhe a orgânica e meios que permitam uma acção concertada e eficaz. - **resolução** do Encontro dos Ministros da Educação e da Cultura (Set. 2008) - deverá constituir-se efectivamente como um instrumento importante da estratégia de afirmação da CPLP bem como da promoção e difusão da língua portuguesa.

A língua portuguesa foi o elemento de partida desta Comunidade e nessa medida deve continuar a ser o seu elemento propulsor, o fio condutor capaz de conferir coerência nas suas múltiplas vertentes, (política, diplomática, económica e cultural) a um projecto comum, mobilizador de vontades e potenciador de convergências políticas de todos os

estados membros. Com efeito, a falta de um acentuado substrato económico e a descontinuidade geográfica, reforçam a importância da nossa língua e a nossa responsabilidade na defesa desse património comum. Sendo o português a 7^a língua mais falada no mundo, (por mais de 200 milhões de pessoas), a 8^a língua de comunicação na Internet, urge continuar, por um lado, promover a aprendizagem do português como uma mais valia no mundo do trabalho e facilitadora de acessos a novos mercados e novas oportunidades de negócio, e, por outro, investir, em materiais didáticos e em instrumentos de difusão, nomeadamente nas novas tecnologias da comunicação.

- "A Língua Portuguesa tem um valor económico. É preciso um estudo igualitário para que cada um deles oito países da CPLP perceba a relevância da Língua Portuguesa para a sua política cultural e patrimonial",
- "Há estudos parciais para determinar o valor económico da Língua Portuguesa, que não são um estudo geral, feito em todos os países, uma vez que a sua relevância difere de Estado para Estado".
- Os primeiros dados de um estudo sobre o valor económico da língua portuguesa apontam para um peso de 17% no PIB (Produto Interno Bruto) em Portugal

Recomendações:

- A CPLP não pode ser só obra dos Governos. Urge apostar na prevalência da iniciativa da sociedade civil sobre o Estado, uma intervenção portadora de mais valias inegáveis e horizontes mais vastos;
- Impõe-se também reforçar as dimensões económica e empresarial da CPLP, tendo em vista dinamizar o relacionamento entre os empresários da CPLP;
- É inegável a necessidade de maior empenho na estruturação da cooperação no espaço CPLP através

da identificação de projectos concretos e do esforço de conferir maior visibilidade e simultaneamente aproximar a CPLP dos cidadãos;

- A CPLP poderá igualmente assumir um papel relevante como promotora da paz e estabilidade na sua área de actuação, elementos essenciais para o desenvolvimento económico e bem estar social dos povos da CPLP;
- Será fundamental definir um rumo para a cooperação técnico-militar no futuro, deve esta continuar a centrar-se na formação de quadros e a realização de exercícios conjuntos ou avançar para fórmulas mais integradas de cooperação;
- A CPLP deve ser a «casa comum» da lusofonia mas uma casa viva e de luzes acesas. Uma maior visibilidade consolidará a credibilidade da CPLP.
- Fomentar as parcerias publico-privadas – realizar negócios no espaço CPLP
- O Secretariado Executivo precisará de revelar capacidade de liderança e visão estratégica que permitam ultrapassar a inércia e falta de resposta dos estados membros em momentos críticos – o momento histórico para Portugal
- Cimeira Europa Africa
- Estudo sobre a nossa História
- Barreiras actuais parecerão ridículas no futuro
- A eleição de Barack Obama

... pela língua e com a língua, descobrir e promover a identidade que a vivência política, a história e a cultura moldaram. No Português está o início, o ponto de partida para o desafio de abraçar e conquistar, a ciência, a técnica, descobrir o espaço comum intitulado CPLP que se materializa na vontade de múltiplos povos e nações, de realidades geográficas dispares, mas de possível e mesmo necessária conjugação em benefício dos mesmos, cidadãos, comunidades e nações.

Foi um momento de forte orgulho, merecer a designação do Presidente do meu país e a confirmação dos restantes pares, para a distinta função de Secretário Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Aliás expressei no pronunciamento da minha confirmação em que também jurei servir com empenho, determinação e lealdade; colocar toda a minha competência e capacidade ao serviço da comunidade e da organização. A partir desse momento, o essencial estava feito!? Agora, simplesmente faltava descobrir como...

A 1 de Setembro a aventura começou e com ela, a tradicional descoberta da distância entre o querer e o poder; do desejo e do possível; as limitações inerentes à crónica escassez de recursos; ao difícil exercício de preservar o que funciona e implementar as reformas necessárias. Aqui se me permite um parêntesis para enaltecer o excelente trabalho desenvolvido pelo meu predecessor, Embaixador Luís da Fonseca. O seu contributo que se expressou em forma de uma intensa diplomacia associada à tranquilidade com que aborda todo e qualquer assunto elevaram a organização a um novo patamar, particularmente no contexto político diplomático. De facto, reconhece-se sem quaisquer reservas uma maior afirmação da CPLP nas instâncias internacionais da cooperação e na representatividade dos mais de 200 milhões de falantes do Português no mundo.

Contudo, como todo o caso de sucesso, também este para ser de sucesso tem de ser relativo e mesmo incompleto. Tem de deixar espaço para a progressão e para se visar novos horizontes: promover e difundir a língua portuguesa; incrementar a cooperação em domínios técnicos específicos como a energia e a agricultura tendo sempre como pano de fundo uma maior aproximação às comunidades, aos cidadãos, às nações.

É também evidente a necessidade de incrementar o conhecimento que temos de cada um dos povos da nossa comunidade. Vemos na educação e na saúde os vectores primordiais para distribuir os benefícios da nossa acção conjunta e conjugada. Pensamos ser isso compatível com a elevação dos predicados culturais, o acesso às ciências assim como a interacção com outros povos do mundo.

Ressalvamos simplesmente que este desígnio só pode ser colectivo, abrangente e anónimo, envolvendo a mais larga participação e a começar pela validação dos propósitos e dos objectivos preconizados, passando pelos métodos e as estratégias escolhidas. Pelo nosso lado, à imagem do

presente editorial, preconizamos uma abordagem simples e directa; uma interacção permanente e avaliações contínuas.

Ousemos imaginar, organizar e realizar. Ousemos empreender a caminhada...

Muito Obrigado!